

## COMUNICADO CONJUNTO ADUNESP/SINTUNESP – 20/5/2014

### Reunião com a reitora reafirma o caminho da mobilização

Nesta segunda-feira, 19 de maio, representantes da Adunesp e do Sintunesp participaram de audiência com a reitora da Universidade, professora Marilza. Eles a comunicaram sobre o imenso descontentamento dos servidores técnico-administrativos e docentes com a política de arrocho salarial anunciada pelo Cruesp durante a primeira rodada de negociação da data-base 2014, em 12/5/2014. A reitora foi informada de que a comunidade unespiana, indignada, reagiu prontamente, mobilizando-se massivamente para paralisar as atividades em 21 de maio, dia em que o Fórum das Seis estará reunido novamente com o Cruesp, sendo que vários *campi* já aprovaram o indicativo de greve por tempo indeterminado, caso não ocorram avanços.



*A reunião com a reitora*

Por sua vez, a reitora reiterou os argumentos "técnicos" que já tinham sido usados pelo Cruesp na primeira negociação. No entanto, a professora Marilza não conseguiu dar uma explicação satisfatória a propósito do comportamento, no mínimo omissivo, dos reitores das universidades estaduais paulistas quanto ao não repasse de parte dos recursos oriundos do ICMS e, também, do descumprimento de promessas (algumas sacramentadas por escrito) do governo estadual de ampliar recursos por conta da expansão de *campi* e cursos nas três universidades. Os episódios de expansão impostos pelo governo estadual, aliás, foram prontamente defendidos pelos reitores, com a anuência dos seus respectivos Conselhos Universitários.

Sempre recorrendo a comparações com as empresas privadas, a reitora tentou, em vão, convencer os representantes da Adunesp e do Sintunesp de que deveriam sinalizar às suas categorias que aceitem placidamente o arrocho como uma medida de "salvação" das universidades estaduais paulistas, enquanto seus assessores caracterizavam quase como "heroica" a atitude do reitor Durigan de "reconhecer o erro" e não conceder o reajuste de 3,415%, anunciado aos docentes durante as negociações da data-base em 2013.

A Adunesp e o Sintunesp solicitaram à reitora que, na qualidade de presidente do Cruesp, faça gestões junto aos demais reitores para que as negociações salariais avancem.

### Mobilização, já!

A intransigência dos reitores – que decidiram resolver seus propalados problemas de caixa às custas da corrosão dos nossos salários – ficou mais uma vez patente na argumentação da reitora Marilza. Não vamos aceitar o arrocho.

O resultado das assembleias de base, entre servidores técnico-administrativos e docentes, em sua ampla maioria indicando a paralisação em 21/5 e sinalizando com a **greve por tempo indeterminado**, se mantido o arrocho, é a prova cabal da indignação da comunidade acadêmica!